

Sarney marca para dia 5 filiação ao PP

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — Depois de uma tumultuada convivência de dez anos, o ex-presidente e senador José Sarney decidiu, finalmente, romper com o PMDB, partido ao qual se filiara em 1984 para ser vice na chapa de Tancredo Neves. No próximo dia 5 de janeiro, Sarney deverá assinar, em cerimônia discreta, sua ficha de filiação ao PP. O acerto foi feito ontem, no início da noite, quando o senador recebeu a visita do presidente do partido, o ex-governador Alvaro Dias, e do líder da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros. Descobertos na saída pelo GLOBO, Alvaro Dias e Medeiros confirmaram o convite.

Durante todo o dia de ontem, o apartamento do senador José Sarney esteve movimentado pela presença de parlamentares e até governadores. O telefone também não parou de tocar, desde que O GLOBO anunciou sua disposição de sair do PMDB.

— O PMDB está me tratando como pessoa não desejável — desabafou Sarney, no intervalo de uma conversa e de telefonemas de apelos para que fique no partido.

Antes de formalizar sua ade-



Arquivo

O ex-presidente Sarney: convites do PP e do PTB para trocar de partido

são ao PP, Sarney está aparando as arestas entre os dois principais dirigentes desse partido: Alvaro Dias e o governador Joaquim Roriz.

— Não adianta sair de uma divisão e entrar em outra — ponderou o senador a Alvaro Dias.

O presidente Alvaro Dias e Medeiros deixaram o apartamento de Sarney eufóricos com a perspectiva de tê-lo em seus quadros. Logo depois, entrou o

governador de Sergipe, João Alves. O ex-presidente não admite, mas existe a expectativa de que alguns governadores, inclusive do PMDB, poderão acompanhá-lo.

Mais tarde, Sarney recebeu a visita de toda a Executiva do PTB. O motivo era o mesmo: convidá-lo para ingressar no partido. A resposta foi a mesma: ainda está conversando com seus companheiros.

CORPO A CORPO

José Sarney

‘O PMDB não tem apreço por mim’

BRASÍLIA — “Eu quero participar da sucessão”, afirmou ontem ao GLOBO o senador José Sarney, que está deixando o PMDB por entender que não é desejado no partido. Sua lista de principais nomes para a sucessão inclui Lula, Fernando Henrique, Pedro Simon, Britto, Maluf e Quéricia.

O GLOBO — Por que o senhor está saindo do PMDB?

JOSÉ SARNEY — Porque não quero ser um instrumento a mais na divisão do partido. As declarações de hoje (ontem) de alguns de seus líderes foram extremamente indelicadas.

O GLOBO — O senhor sai magoado?

SARNEY — De jeito nenhum. O partido simplesmente não está me tratando como pessoa desejável. Mas a decisão não deixa de ser traumática: a convivência, mesmo que difícil, marcou um dos principais momentos da his-

tória política do país. Participamos juntos da redemocratização.

O GLOBO — O senhor só decidiu sair porque acha que Quéricia é candidato e, nesse caso, não teria vez?

SARNEY — Não é procedente essa afirmação, até porque não me ponho na condição de candidato. Mas não quero deixar de participar da sucessão, até pela parcela de liderança nacional que exerço no país e que é testemunhada pelas pesquisas.

O GLOBO — O senhor acha

mesmo que Quéricia será o candidato do PMDB?

SARNEY — O PMDB está extremamente dividido. Mas é inegável que, apesar disso, o ex-governador Orestes Quéricia é a principal liderança do PMDB.

O GLOBO — Quais são, a seu ver, os principais candidatos à sucessão de Itamar?

SARNEY — Lula, Fernando Henrique, Pedro Simon, Britto, Maluf e Quéricia.

O GLOBO — É verdade que o governador Fleury cancelou um jantar marcado com o senhor?

SARNEY — É verdade, mas isso nada tem a ver com a minha decisão. Se tivesse, eu estaria assumindo uma posição mesquinha. Mas esse episódio demonstra a falta de apreço que o partido tem por mim.